

Conversas tecladas por adolescentes e adultos: o discurso na hipermodernidade

(Typed conversation by teenagers and adults: the discourse in the hipermodernity)

Eliana Maria Severino Donaio Ruiz

Curso de Letras — Universidade São Francisco (USF)

elianaruiz@terra.com.br

Abstract: This paper aims to investigate the writing configuration of conversations in the *MSN* and *gmail*. We intend to show two effects of meanings of the new technologies of communication in the internauts writing: of those who let themselves be “crossed” by the monitor and of those who present a relative distance from the writing, but they are yet strongly “crossed” by the paper.

Keywords: *hypermodernity; discourse; writing; conversation; Internet.*

Resumo: Este artigo tem por objetivo investigar o discurso em conversas escritas do *MSN* e do *gmail*. Procuramos mostrar dois efeitos de sentidos das novas tecnologias de comunicação na escrita de internautas: daqueles que se deixam atravessar pela tela e daqueles que apresentam um distanciamento relativo à escrita, mas que ainda se vêem fortemente atravessados pelo papel.

Palavras-chave: *hipermodernidade; discurso; escrita; conversação; Internet.*

Introdução

O objetivo deste texto é discutir a configuração da escrita num mundo dominado pelas novas tecnologias da comunicação. Mais especificamente, pretendemos mostrar como se apresenta a escrita de adolescentes e adultos que interagem em conversas síncronas na Internet, em ambiente *MSN* e *gmail*. Para tanto, apoiamo-nos em estudos sócio-culturais e em alguns *insights* da psicanálise. Num primeiro momento, faremos uma pequena incursão pelo universo de reflexões acerca do mundo pós-moderno em que vivemos, impregnado pelo consumismo e pela informática, onde despontam as novas tecnologias. Em seguida, discutiremos alguns dados da conversação virtual síncrona e reservada, tentando vislumbrar o que há de “novo” na escrita dos adolescentes, relativamente à escrita dos adultos, que possa ser proposto como possíveis efeitos de sentido que emergem das novas tecnologias.

As novas tecnologias de comunicação

Segundo o olhar de alguns pensadores da atualidade, estamos vivendo um momento histórico-social marcado pela crise de paradigmas, num fenômeno de reorganização profunda do modo de funcionamento social e cultural das sociedades democráticas avançadas. É o que se tem chamado de era *pós-moderna*. Segundo Coracini (2006), a terminologia encontrada – pós-modernidade, modernidade tardia, hiper-modernidade, super-modernidade – não é consensual, de modo que é possível pensarmos que se trata de uma perspectiva que não apaga a perspectiva moderna de olhar o mundo, de forma dicotômica, mas que com ela se imbrica, sem que uma postule

[...] a racionalidade, a unidade e a objetividade, bem como a busca da verdade e da essência dos fenômenos e a outra, a dispersão, a fragmentação do sujeito, do discurso e da experiência, isto é, a relatividade de tudo, a inexistência de uma verdade absoluta e universal, o ecletismo. (CORACINI, 2006, p.133)

Nesta mesma linha de pensamento, Charles (2004) — que resume o pensamento de Lipovetsky —, atenta para o fato de que são

[...] o consumo de massa e os valores que ele veicula (cultura hedonista e psicologista) os responsáveis pela passagem da modernidade à pós-modernidade, mutação que se pode datar da segunda metade do século XX. [...] É quando entram em cena elementos que responderão ao aumento da produção industrial (taylorização), à difusão de produtos possibilitada pelo progresso dos transportes e da comunicação e, posteriormente, ao aparecimento dos métodos comerciais que caracterizam o capitalismo moderno (marketing, grandes lojas, marcas, publicidade) (CHARLES, 2004, p.24).

Nesse universo, a lógica da moda começa a permear o mundo da produção e o consumo de massa, não mais reservados a uma classe privilegiada; o individualismo, a se libertar das normas tradicionais; e a sociedade, a se voltar para o presente e para as novidades por ele trazidas, deixando-se tomar por uma lógica da sedução, na forma de uma hedonização da vida, onde se assiste à promoção do fútil e do frívolo, ao culto do desenvolvimento pessoal e do bem-estar individual. Eis o contexto onde assumem lugar de destaque valores essenciais como a liberdade e a igualdade, e um indivíduo autônomo em ruptura com o mundo da tradição.

Chamando esses tempos de *hipermodernidade*, Lipovetsky (2004) atenta para o fato de que vivemos a era do exagero em todos os sentidos, numa vertente desmesurada de um “sempre mais”, sem limites. Esse estado de coisas, segundo ele, apresenta os seguintes traços essenciais: o enfraquecimento das normas autoritárias e disciplinares, a perda de fé no futuro revolucionário, o descontentamento com as paixões políticas e as militâncias, o surto de individuação, e uma sociedade que impõe a normatividade não mais pela disciplina, mas pela escolha e pela espetacularidade, em favor da comunicação. Ao lado disso tudo, diz o autor, há um forte o culto ao presente, com o domínio do aqui-agora e da lógica da urgência, num presentismo que subjaz tanto à revolução informática como à globalização neoliberal:

De um lado, a mídia eletrônica e a informática possibilitam a informação e os intercâmbios em “tempo real”, criando uma sensação de simultaneidade e de imediatez que desvaloriza sempre mais as formas de espera e de lentidão. De outro lado, a ascendência crescente do mercado e do capitalismo financeiro põe em xeque as visões estatais de longo prazo, em favor do desempenho a curto prazo, da circulação acelerada dos capitais em escala global, das transações econômicas em ciclos cada vez mais rápidos (LIPOVETSKY, 2004, p.62-63).

Esse regime presentista, que o autor chama de “reinado da urgência”, tem, para ele, como efeito mais perceptível, um clima de pressão que pesa sobre a vida das pessoas e das organizações:

Sempre mais exigências de resultados a curto prazo, fazer mais no menor tempo possível, agir sem demora: a corrida da competição faz priorizar o urgente à custa do

importante, a ação imediata à custa da reflexão, o acessório à custa do essencial. [...] Talvez esteja aí o desejo fundamental do consumidor hipermoderno: renovar sua vivência do tempo, revivificá-la por meio das novidades que se oferecem como simulacros de aventura. (LIPOVETSKY, 2004, p.77-79)

Mais que isso, para o autor, em função da cultura da imediatez, a sociedade ultramoderna vive um paradoxo, espécie de acasalamento de contrários, de coabitação de tendências:

[...] a que acelera os ritmos tende à desencarnação dos prazeres: a outra, ao contrário, leva à estetização dos gozos, à felicidade dos sentidos, à busca da qualidade no agora. [...] Florescem as catedrais do consumo, mas estão na moda as espiritualidades e sabedorias antigas; o pornô expõe, mas os costumes sexuais são mais ajuizados que descomedidos; o ciberespaço virtualiza a comunicação, mas a imensa maioria aprecia os eventos ao vivo, as festas coletivas, as saídas com amigos; a troca paga se generaliza, mas o voluntariado se multiplica, e mais do que nunca os relacionamentos se baseiam na afetividade sentimental. (LIPOVETSKY, 2004, p.81-82).

Esse presente que estrutura a hipermodernidade, diz ele, também é paradoxal porque vive redescobindo o passado, valorizando-o sobremaneira: no culto ao retro, nas comemorações, na conservação do patrimônio histórico, na proliferação de museus, na caça às antigüidades, na idéia de reciclagem, no lançamento de produtos de cunho saudosista inspirados em tradições ancestrais, nas receitas à moda antiga, transformando a memória em entretenimento e em ferramenta mercadológica — e isso em paralelo a uma vida cotidiana regida por técnicas atuais de higiene e segurança, de conforto e duração limitada.

Contudo, argumenta o autor, tal retorno do passado se concretiza, igualmente, pelo despertar das espiritualidades, num rearranjo das tradições de sentido sagrado, onde os indivíduos vão se filiando em comunidades, como forma de autodefinição e autoquestionamento, “na medida em que esse cosmo gera insegurança, confusão referencial, extinção de utopias seculares, ruptura individualista do vínculo social” (LIPOVETSKY, 2004, p.94). E, com isso, conclui, o hiperindivíduo, cada vez mais aberto e orientado por normas antinômicas, se vê desorientado e cambiante, fragilizado em sua personalidade e desestabilizado em seu eu.

É nesse mundo assim retratado que se desenvolvem as novas tecnologias, que, por sua vez, permitem um contato com todo tipo de pessoa — muitas vezes do outro lado do planeta —, sem nenhuma espécie de deslocamento físico. E, igualmente, é nesse contexto que se desenvolve a comunicação instantânea a distância, a conversação por escrito¹, marcada, contudo, por uma “nova” (porque diferente) escrita.

A escrita no MSN e no gmail

¹ A predominância do tom de informalidade, a troca de turnos, aliada às marcas de envolvimento entre os interlocutores e de marcadores conversacionais, bem como a alta recorrência de enunciados curtos são algumas das características que aproximam essa interação por escrito da fala coloquial.

Os dados que aqui trazemos foram coletados junto a dois grupos distintos de internautas, relativamente à faixa etária, adolescentes² e adultos: dos 12 aos 20 anos e dos 21 anos em diante. As conversas, gravadas por eles próprios, em ambiente de interação *MSN* e *gmail*, são em sua grande maioria do mês de março de 2008, e foram obtidas junto a amigos, conhecidos e alunos nossos³.

Nosso objetivo é mostrar até que ponto esses grupos fazem uso de recursos lingüístico-discursivos distintos nesse gênero textual específico, que é o diálogo virtual síncrono íntimo (reservado, em sua maioria a duas pessoas), mediado pela máquina e, portanto, realizado pela escrita. E que efeitos de sentido emergem nesse contexto em que o moderno e o pós-moderno se imbricam.

Vários são os trabalhos que, sob olhares, interesses e focalizações diversos têm se voltado para essa modalidade de linguagem em contexto de Internet.⁴ Parece consenso em alguns desses trabalhos, inclusive é senso comum, a idéia de que a escrita dos mais jovens em interação instantânea na rede é diferente, “nova”, se comparada à escrita canônica da língua. O que nos perguntamos, contudo, é: onde, a diferença e a novidade? Ou, de outra forma, que efeitos de sentido as novas tecnologias da comunicação estão produzindo na escrita desses indivíduos?

O *MSN (Messenger)* é um sistema de comunicação que permite o envio de mensagens instantâneas, conversas on-line e em tempo real, com qualquer pessoa, em qualquer lugar, usando apenas um navegador da Web. Já o *gmail* é o que chamamos de *WebMail* integrado, isto é, um sistema acessado pela *World Wide Web* (www) que congrega e-mail e comunicação instantânea, além de outros serviços.⁵

Como internautas adolescentes e adultos conversam por escrito

Em um trabalho anterior (RUIZ, 2005), onde investigávamos a linguagem interativa dos *posts* no gênero *blog*, apontamos algumas características dessa escrita híbrida, que se aproxima da oralidade, tal qual ocorre nos *chats* (cf. BRAGA, 1999), a saber: presença de elementos típicos da conversação, reforço da pontuação expressiva, uso de maiúsculas, emprego de *emoticons*, e tentativa de criação de um alfabeto fonético. Paralelamente a isso que chamamos de *estratégias de oralização da escrita* — cuja função é incorporar, na escrita, traços típicos da fala, sobretudo com relação a aspectos prosódicos e paralingüísticos, dentro do que Hilgert (2000) caracteriza como “re-oralização” (espécie de retorno ao oral) —, apontamos também algumas *estratégias de agilização da escrita*, com função de garantir a dinamicidade da conversação, haja vista a sua sincronicidade: supressões de acentos gráficos, de sinais de pontuação e de vogais; abreviações de palavras; substituições de palavras/expressões por símbolos e/ou algarismos. Além desses, outros recursos diversos foram apontados: formas que denotam uma preocupação do usuário em configurar um estilo próprio, gírias,

² De acordo com a Organização Mundial de Saúde, adolescente é o indivíduo que se encontra entre os dez e os vinte anos de idade. Já o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), no Brasil, estabelece a faixa etária que vai dos doze aos dezoito anos.

³ Os internautas sabiam apenas que desenvolvíamos uma pesquisa acerca da conversação na Internet, porém sem idéia precisa do que era investigado.

⁴ Braga (1999), Hilgert (2000), Vilela (2000), Komesu (2001), Bernardes e Vieira (2002), Marcuschi (2002 e 2004), Araújo (2004), Dias (2004) e Ruiz (2005), entre outros, são alguns exemplos.

⁵ Agradecemos ao Prof. André Leon, da USF-Itatiba, pelas informações técnicas.

empréstimos do inglês, formas do registro informal, dêiticos (sobretudo pronomes de primeira e de segunda pessoa) e, evidentemente, formas canônicas da escrita.

Ocorre que, quando se comparam dados de conversas tecladas por adolescentes com os de conversas tecladas por adultos no *MSN* ou no *gmail*, percebe-se tanto a ocorrência indistinta desses traços, como algumas diferenças. As mais marcantes observadas referem-se aos seguintes aspectos: modo de interação entre os sujeitos, tópico discursivo escolhido para a conversa, extensão dos enunciados nos turnos, estratégias de oralização da escrita e estratégias de agilização da escrita. A seguir, apresentaremos cada um desses aspectos com suas respectivas evidências.

No que se refere ao modo de interação entre os sujeitos, observamos que, de forma absolutamente diversa dos adultos, os interactantes adolescentes demonstram um comportamento muito peculiar, pelo fato de organizarem a relação com o outro direta e abertamente, de modo provocador, em torno e a propósito de um objeto. Dizendo de outra forma:

Trata-se de exibir permanentemente o que ordinariamente se encontra mascarado, reservado, por exemplo, no momento da efusão amorosa, e de fazer de forma a que, de cara, o interlocutor seja convidado ao gozo explícito, partilhado, desse objeto. (MELMAN, 2003, p.52)

Eis um exemplo⁶:

- (01) (20:27) Lilyane* TE AMO: **vlw amor**
(20:27) -SaaH pra lá mee: **disponha**
(20:27) Lilyane* TE AMO: **meu coração por vc**
(20:28) Lilyane* TE AMO: **xD**
(20:28) -SaaH pra lá mee: **mas eu preferia vc roxa**
(20:28) Lilyane* TE AMO: **hauhaus**
(20:28) Lilyane* TE AMO: **ok calmae**
(20:28) -SaaH pra lá mee: **blz**
(20:28) Lilyane* TE AMO MAIS QUE TUDO!! s2 K pra sempre alterou o nome para "Lilyane* TE AMO MAIS QUE TUDO!! s2 K pra sempre "
(20:28) Lilyane* TE AMO: **melhorou?**
(20:28) -SaaH pra lá mee: **te amo forever por isso**
(20:28) Lilyane* TE AMO: **ahh que linda**
(20:29) Lilyane* TE AMO: **L S**
(20:29) -SaaH pra lá mee: **S L**
(20:29) -SaaH pra lá mee: **'momentos de amor '**
(20:29) Lilyane* TE AMO: **de Lilyane para sabrina**

Além disso, nas conversas on-line dos adolescentes aparece uma espécie de paixão consumista, numa “maneira de consolar-se das desventuras da existência, de preencher a vacuidade do presente e do futuro” (LIPOVETSKY, 2004, p.79), o que também não se observa nos dados dos adultos⁷:

- (02) TI s2 JEH diz: **mayra...ja me identifiquei de cara com a becky**
TI s2 JEH diz: **cria formular mirabolantes pra pagar o cartao de credito**

⁶ Lilyane (16 anos) e -SaaH pra lá mee (16 anos).

⁷ Nessa conversa, os internautas (TI s@ JEH e MaY, ambos de 20 anos) estão comentando acerca de um *e-book* que acabam de compartilhar (TI s2 JEH enviara para MaY) intitulado “Delírios de Consumo de Becky Bloom”.

TI s2 JEH diz: **ahauhauhuhauahu**

MaY diz: **huahuahuahuahuahu viu a fatura do cartão de crédito dela?
hahuahuahuahuahuahu**

MaY diz: **sabiaaaaaaaaa uhahuahuahuahu**

MaY diz: **vc vai ver o que ela inventa para justificar as compras dela... eh mto engraçado**

TI s2 JEH diz: **ahuahauhauhau**

TI s2 JEH diz: **eu toh lendo a introdução e já tah engraçado**

MaY diz: **huahuahuahuahuahu eh mesmo**

MaY diz: **essa parte lembra eu:**

MaY diz: **Esta sacola vai para atrás da porta, junto com minhas outras sacolas de lojas de
prestígio, para ser usada de maneira informal quando eu tiver que impressionar**

TI s2 JEH diz: **ahauhauhuahuahu**

TI s2 JEH diz: **q pobreza**

TI s2 JEH diz: **vc é daquelas q escolhe a sacola pra levar as coisas???**

TI s2 JEH diz: **ahuahauhau**

TI s2 JEH diz: **guarda as sacolas só das grifes???**

TI s2 JEH diz: **hehehehehe**

MaY diz: **huahuahuhahuahuahuahuahu eu q naum saio por aí com uma sacola escrito
LIQUIDAÇÃO**

TI s2 JEH diz: **ahuahauhauhauhau**

MaY diz: **eu tenho mesmo um monteee de sacolas guardadas**

TI s2 JEH diz: **kkkkkkkkkkkkkkkk**

Na verdade, o que está por trás desse comportamento e que nutre a escala consumista

[...] é indubitavelmente tanto a angústia existencial quanto o prazer associado às mudanças, o desejo de intensificar e reintensificar o cotidiano. Talvez esteja aí o desejo fundamental do consumidor hipermoderno: renovar sua vivência do tempo, revivificá-la por meio das novidades que se oferecem como simulacros de aventura (LIPOVETSKY, 2004, p.79).

Outra diferença encontrada entre os dados dos adolescentes e os dos adultos, que certamente decorre dessa configuração de relações entre os pares, é relativa ao tópico discursivo escolhido para a conversação. Chama a atenção, nas conversas dos adolescentes — característica essa não encontrada nas dos adultos —, as inúmeras ocorrências de episódios que consagram o ciberespaço como um lugar efetivo para a procura do renascimento de alguns valores importantes para a vida humana, como a afetividade, a amizade e a convivência, pelo simples prazer de estar-junto, de trocar conhecimentos e apoio emocional, muito embora este seja considerado um lugar “errado” para isso, segundo Rheingold (1996, apud DIAS, 2004). Vejamos⁸:

(03) - Kmila .. Schneider - diz: **ah juh cara de cú ta on**

⁸ - **Kmila .. Schneider** (16 anos), **renan** (17 anos) e **Júh cara de cú** (sem idade registrada).

- Kmila .. Schneider - diz: **vô apresenta ela**
renan' _ sem nada pra fazê diz: **faze o que né... vamos esquecer**
' Júh cara de cú <3 está na conversa.
- Kmila .. Schneider - diz: **renan essa éa Julia**
- Kmila .. Schneider - diz: **u.u**
- Kmila .. Schneider - diz: **melhor amiga**
renan' _ sem nada pra fazê diz: **Olá Júlia**
- Kmila .. Schneider - diz: **Julia essi éo renan melhor amigo**
- Kmila .. Schneider - diz: **u.u**
renan' _ sem nada pra fazê diz: **;P**
Júh cara de cú <3 diz: **Oii renan**
renan' _ sem nada pra fazê diz: **td bem??**
Júh cara de cú <3 diz: **sim e ae?**
renan' _ sem nada pra fazê diz: **tocando né...**
- Kmila .. Schneider - diz: **ta tocando**
- Kmila .. Schneider - diz: **eiita**

Um outro aspecto que se mostra distinto nas conversações virtuais dos adolescentes e dos adultos investigados é a extensão dos enunciados nos turnos. Muito provavelmente em decorrência do tema elegido para a conversa e dos papéis sociais desempenhados pelos interlocutores, os enunciados dos adolescentes, nos turnos, são muito curtos, como se vê abaixo⁹:

- (04) (22:10) Qro q saiba q ac: **oie filha**
- (22:10) Qro q saiba q ac: **saudades de vc**
- (22:10) Kellen s2 L Pe: **oieee**
- (22:10) Kellen s2 L Pe: **sdds tbm pai**
- (22:11) Qro q saiba q ac: **nossa nem me fala**
- (22:11) Qro q saiba q ac: **saudades dos velhos tempos**
- (22:11) Qro q saiba q ac: **ae como está o namoro?**
- (22:11) Kellen s2 L Pe: **pode cre =/**
- (22:11) Kellen s2 L Pe: **taa bemm --**
- (22:11) Kellen s2 L Pe: **ee u seu/**
- (22:11) Qro q saiba q ac: **q bom**
- (22:11) Qro q saiba q ac: **fiquei sabendo q vc está de aliança**
- (22:12) Kellen s2 L Pe: **uahuah**
- (22:12) Kellen s2 L Pe: **sim sim**
- (22:12) Kellen s2 L Pe: **rsrsrs**

⁹ Qro q saiba q ac (20 anos) e Kellen s2 L Pe (17 anos).

(22:12) Kellen s2 L Pe: =DD

A esse respeito, vale mencionar o que diz Maffesoli (2007):

Existe intensidade na superficialidade dos fenômenos. O sentido que não se tenciona mais em direção a um alvo distante, se “tensiona no” (*in tendere*) que é vivenciado, aqui e agora, com outros. O culto ao corpo, a importância da moda e de seus top-models, a onipresença do sensorial, do emocional ou das vobrações comuns são testemunho disso. O vínculo social torna-se mais carnal que cerebral. É uma outra forma de coerência. Uma concordância com os outros e com o mundo que é “supra-histórica”. Uma coesão interna, por assim dizer. O estar-junto não precisa mais se dotar de uma racionalização distante, de um progresso social ou de um paraíso celeste por vir, preferindo viver o instante (MAFFESOLI, 2007, p.42).

Já no caso dos adultos, os enunciados são mais extensos, muito provavelmente em função da complexidade do assunto¹⁰:

- (05) 25/01/2008 11:31:20 biatelles@gmail.com (Endereço de email não confirmado) Ronei **veja o site que indiquei com calma ele ensina a ser enxuto, estético, cores, etc. fala de html mas isso deixei de lado, ergonomia, etc Super legal e tudo num lugar só**
- 25/01/2008 11:31:39 Ronei **vou ver sim**
biatelles@gmail.com (Endereço de email não confirmado)
- 25/01/2008 11:31:43 Ronei **obrigado pela dica**
biatelles@gmail.com (Endereço de email não confirmado)
- 25/01/2008 11:31:51 Ronei biatelles@gmail.com
(Endereço de email não confirmado) **pq posso usar como material didático**
- 25/01/2008 11:32:04 biatelles@gmail.com (Endereço de email não confirmado) Ronei **depois quero falar com vc sobre o método que estão usando, neste exercício**
- 25/01/2008 11:32:21 biatelles@gmail.com (Endereço de email não confirmado) Ronei **Férias com lição de casa,. Isso é bom para EaD ?**
- 25/01/2008 11:32:37 biatelles@gmail.com (Endereço de email não confirmado) Ronei **Achei um saco e me estressou preocupada com medo de não dar tempo**
- 25/01/2008 11:32:45 biatelles@gmail.com (Endereço de email não confirmado) Ronei **hypertexto**
- 25/01/2008 11:33:15 biatelles@gmail.com (Endereço de email não confirmado) Ronei **se estou crua no babado já fazer um hypertexto com aqueles trocentos artigos teóricos para ler tudo falando da mesma coisa, um porre.**
- 25/01/2008 11:33:37 Ronei **bota porre nisso**
biatelles@gmail.com (Endereço de email não confirmado)

Com relação aos recursos de oralização da escrita (alongamento de vogais, uso de marcadores conversacionais, reforço da pontuação expressiva, uso de maiúsculas, emprego de *emoticons* e tentativa de criação de um alfabeto fonético), vale dizer que se trata de um aspecto interessante, na medida em que o que se verifica é uma espécie de

¹⁰ biatelles@gmail.com (48 anos) e Ronei (45 anos).

contínuo: quanto mais velho o internauta, menos recursos desse tipo são usados; quanto mais novo, mais recursos são ativados. Eis um exemplo¹¹:

- (06) (19:55) Mônica: **e ele me conto**
(19:55) Mônica: **que a aline tambem tah usando droga =/**
(19:55) Lilyane* TE AMO: **viish**
(19:55) Lilyane* TE AMO: **=/**
(19:55) Mônica: **fooda**
(19:56) Lilyane* TE AMO: **neh**
(19:56) Lilyane* TE AMO: **nunca mais vi ela mew**
(19:56) Mônica: **ah eu vi..foi mto ruim viu huhuahua fikei loka soh na brisa da maconha huahua**
(19:56) Lilyane* TE AMO: **USHAUHSUAHUS**
(19:56) Lilyane* TE AMO: **meldels**
(19:56) Mônica: **ahhh lih**
(19:57) Mônica: **soh Bafooo viu =/**
(19:57) Lilyane* TE AMO: **nhe mew**
(19:57) Lilyane* TE AMO: **bafo ruim esse**
(19:57) Mônica: **eh os meus intão ahuauhuha**
(19:57) Lilyane* TE AMO: **HSUAHUSHAUH**
(19:57) Lilyane* TE AMO: **god**
(19:57) Lilyane* TE AMO: **mais algum bafo??**
(19:58) Lilyane* TE AMO: **num tem encontrado ngm do povo aew?**
(19:58) Mônica: **ah nem...graças a Deus**
(19:58) Mônica: **huahuauha**
(19:58) Lilyane* TE AMO: **HUSAHSUHA**

Se é verdade, como diz Melman (2003), que a fala, por se dirigir a um interlocutor, institui inevitavelmente uma assimetria, e que “pelo simples uso da fala você não chega a realizar esse ideal que nos habita e que é o da fraternidade, da igualdade, da transitividade” (MELMAN, 2003, p.90), então, parece lícito afirmar que, nesse contexto virtual, a tentativa de substituição, pelos adolescentes — na verdade imposta pela própria tecnologia —, da fala pela imagem da própria fala, via escrita, acaba exercendo o papel de materializar essa busca do desejado lugar de homogeneidade, onde se dissolve tal assimetria. E isso haja vista principalmente os *emoticons*, que têm o papel de representar o corpo do sujeito que escreve — no dizer de Dias (2004, p.122): a significação do corpo no ciberespaço é “a manifestação do corpo num espaço onde ele se textualiza, se metaforiza pela visibilidade da escritura; um espaço onde o corpo pode se dizer”. Essa assimetria, aliás, parece se manter intocável no caso dos adultos que não demonstram tal tentativa¹²:

¹¹ Mônica (16 anos) e Lilyane* TE AMO (16 anos).

¹² Carlos (47 anos) e me (35 anos).

- (07) Carlos: **oi, André, bom dia...**
eu estou fechando os alunos e orientadores.
 9:03 AM Alguns estavam com o Marcio, e por isso eu não conseguia achá-los, nem eles a mim! agora creio que feche todos!
Neste final de semana te envio a relação.
 9:04 AM me: **Ok Dinho. Fico esperando.**
 Carlos: **dedsculpe pelo atraso!!!**
 9:05 AM me: **Sem problemas. Também não enviei a lista de Campinas.**
 Carlos: **sei, mas eu queria ter fechado mais rápido, só isso...**
 9:06 AM falei com os dois de tv digital ontem, vou fechar alguma coisa em cima do ginga com um...
com o outro vou conversar no sabado...
 9:07 AM me: **OkDoc.**
 Carlos: **bom dia, bom trabalho... a gente se fala amanhã...**
assim que chegar lá, te procuro...
 9:08 AM me: **Amanhã eu estarei na formatura dos alunos de Ciência. Mas podemos nos falar por e-mail ou por chat.**
 Carlos: **ok...**
até...
 me: **Intel +**

Obviamente, nesses casos, há que se considerar a questão do estilo nas conversas, a depender do grau de intimidade dos sujeitos envolvidos (frequência da interação) e da natureza formal ou informal do contexto.

Um dos traços mais evidentes dessa estratégia de oralização da escrita é o uso excessivo de onomatopéias pelos adolescentes (do tipo *kkkkkkkkk*, *huahuahuauh*, *usksisukis* etc.) em contraponto ao uso bastante esporádico de um mero *hehehe* pelos adultos. Vejamos¹³:

- (08) (10:47) Pamela puta gri: **toca ae p/**
 (10:47) Pamela puta gri: **o/**
 (10:49) °: **\o**
 (10:49) Pamela puta gri: **huahuahuauh**
 (10:49) °: **usksisukis**
 (10:50) Pamela puta gri: **oq vai faze hj ?**
 (10:50) °: **neem seii**
 (10:50) °: **e voc ?**
 (10:50) Pamela puta gri: **vo na chacara do meu tio**
 (10:50) Pamela puta gri: **mas num vo pode nada pq to com gripe →→'**

¹³ Pamela puta gri (16 anos) e ° (16 anos); Luiz Cláudio (38 anos) e Ronei (45 anos).

- (10:51) °: **coitadaa**
- (10:52) Pamela puta gri: **maldade heim**
- (10:52) Pamela puta gri: **huahuauau**
- (10:53) °: **poiis éé**
- (10:53) °: **usksisuskis**

- (09) 28/03/2008 10:20:48 Luiz Claudio (Supervisão_termoplástico)
Ronei **tudo bem, tá vindo amanhã ?**
- 28/03/2008 10:21:18 Ronei Luiz Claudio
(Supervisão_termoplástico) **blz... to nada eu tenho trabalho**
- 28/03/2008 10:22:08 Luiz Claudio (Supervisão_termoplástico)
Ronei **eu também tenho, mas eu trabalho , faço churrasco tudo junto, senão não dá, né !!!**
- 28/03/2008 10:23:06 Ronei Luiz Claudio
(Supervisão_termoplástico) **hehehe,,, é so que to fazendo um esforço concentrado pra ficar livre da tese até dia 15/04**
- 28/03/2008 10:23:19 Ronei Luiz Claudio
(Supervisão_termoplástico) **ai poderemos fazer churrasco toda semana**
- 28/03/2008 10:23:44 Luiz Claudio (Supervisão_termoplástico)
Ronei **então tá ok, vamos esperar até dia 15**
- 28/03/2008 10:23:56 Ronei Luiz Claudio
(Supervisão_termoplástico) **flw... abraço pra todos ai**
- 28/03/2008 10:24:02 Luiz Claudio (Supervisão_termoplástico)
Ronei **abraços**

Finalmente, no que diz respeito às estratégias de agilização da escrita (como supressões de acentos gráficos, de sinais de pontuação e de vogais; abreviações de palavras; uso de minúsculas e substituições de palavras/expressões por símbolos e/ou algarismos), ocorre algo semelhante com relação ao contínuo a que nos referimos: os internautas adolescentes parecem se sentir muito mais à vontade para romper com as estruturas canônicas da escrita que os adultos, que o fazem em maior ou menor grau em função do nível de intimidade e formalidade que experimentam com seus pares¹⁴:

- (10) (21:56) Kellen s2 L Pe: **cmo assim?**
- (21:56) ? Will: **ela eh linda de mais**
- (21:56) ? Will: **se chama ela pra sai de buzao ela num vai quere i**
- (21:56) ? Will: **{}**
- (21:57) Kellen s2 L Pe: **ahh paraa de se bobohh**
- (21:57) Kellen s2 L Pe: **se ela nao topaa daii q e um motivo pra nao kere ela**
- (21:57) Kellen s2 L Pe: **bestaa**
- (21:57) Kellen s2 L Pe: **rs**

¹⁴ **Kellen s2 L Pe** (17 anos) e ? **Will** (19 anos). Quanto aos adultos, ver exemplos de **Carlos** e **me**, **Ronei** e **Fábio**, e **Luiz Cláudio** e **Ronei**, já citados.

(21:57) Kellen s2 L Pe: **arruma mina gasoolina agora haaa nem vira will**
 (21:57) Kellen s2 L Pe: **ela nao eh assim naoo**
 (21:57) Kellen s2 L Pe: **chamaa na boua**
 (21:57) Kellen s2 L Pe: **mais daii tuu pagaa ee panz**
 (21:58) Kellen s2 L Pe: **bancaa tudoo jah q vcc ke se gentil**
 (21:58) Kellen s2 L Pe: **rs**
 (21:58) Kellen s2 L Pe: **q fofo --**
 (21:58) ? Will: **hasuhasuahs**
 (21:58) ? Will: **ai sim**
 (21:58) ? Will: **hsuahsuahs**
 (21:58) Kellen s2 L Pe: **seriaum pensa nu q fleii pra vc**
 (21:58) Kellen s2 L Pe: **naa boua duviidoo q elaa nao aceite**
 (21:59) ? Will: **jah to pensanu**

Inclusive, no tocante a esse aspecto, nota-se que os internautas que ficam numa faixa etária mediana, mostram-se cambiantes nesse tipo de comportamento, ora agilizando a escrita, ora não. Veja-se, na conversa abaixo¹⁵, as variantes *pra* e *p/ naum*, *nao* e *ñ*, que e *q*, por exemplo:

(11)	16/3/2008 22:54:38	Paulo	manda esta foto sua pra mim!!!
	16/3/2008 22:54:48	Liz	p/ que?
	16/3/2008 22:55:12	Paulo	tah meiguinha nela... e eu tb naum tenho nada de vc
	16/3/2008 22:55:34	Liz	poe uma foto sua aí q penso se vou te mandar
	16/3/2008 22:55:51	Paulo	tah engraçadinha neh!?
	16/3/2008 22:56:05	Liz	Sempre fui...
	16/3/2008 22:56:18	Liz	por que vc ñ põe um foto sua?
	16/3/2008 22:57:39	Paulo	uma que eu nao tenho e outra que eu naum sou muito fotogenico
	16/3/2008 22:58:23	Liz	Fala sério....
	16/3/2008 22:58:43	Liz	Sabia q nestes dias estava pensando em mandar um e-mail p/ vc
	16/3/2008 22:59:14	Paulo	e pq naum mandou!?
	16/3/2008 22:59:27	Paulo	naum ligaria se vc mandasse um mail
	16/3/2008 22:59:50	Liz	Sei lá... Vc sumiu s/ dar notícia, então fiquei s/ graça
	16/3/2008 23:01:17	Paulo	magina... adoraria receber algo de alguem com quem naum falo a seculos... pra vc ter uma ideia, eh que eu

¹⁵ Liz (20 anos) e Paulo (24 anos).

naum tenho nenhum amigo maluco que faça isso comigo, mas minha vontade era correr atrás de todo mundo que estudou comigo no colegial

16/3/2008	23:02:07	Liz	é legal isso... eu minha miga neste fds estavamos pensando em ligar p/ um amigo q brigamos no colegial
16/3/2008	23:02:15	Liz	daí ã tivemos coragem
16/3/2008	23:02:47	Paulo	Frouxa
16/3/2008	23:03:17	Liz	Aí Paulo.... Credo
16/3/2008	23:03:26	Paulo	credo nd
16/3/2008	23:03:27	Liz	Continua s/ graça como antes
16/3/2008	23:03:36	Paulo	rsss... e vc reclamona

Isso demonstra como os mais novos se mostram muitíssimo mais envolvidos com as formações discursivas próprias do ciberespaço do que os mais velhos. Aliás, segundo Pêcheux (1995, p.222), “o funcionamento dos elementos lógico-lingüísticos de um enunciado depende das formações discursivas no interior dos quais cada um desses elementos pode tomar um sentido”. Assim, formas como as apresentadas acima constituem o sistema morfo-sintático da língua que funciona nesse contexto e que produz efeitos na relação do sujeito com o mundo. Nesse sentido, a formulação da língua no ciberespaço, sobretudo por parte dos adolescentes, parece-nos, pois, ter a forma que assume o tempo na hipermodernidade, isto é, a da velocidade dos bytes, que faz com que cada um de tenha (ou sinta) o emprego desse tempo sobrecarregado de acontecimentos — numa espécie de “superabundância factual [que] só pode ser plenamente apreciada levando-se em conta, por um lado, a superabundância da nossa informação e, por outro, as interdependências inéditas do que alguns chamam hoje de “sistema-mundo” (AUGÉ, 1994, p.31). Prova disso é o diálogo abaixo, onde um dos interlocutores (**TI s2 JEH**), fazendo uso dos recursos que a tecnologia lhe oferece, reproduz em *off* para o outro (**Gu@xinim<Takes me Far away> ok ok !!! every things is gonna righ, but i miss yout!!!**) a conversa que está tendo, simultanea e reservadamente, com um terceiro (**Quézia ꞖꞖ**)¹⁶:

(12) 7/3/2008 12:47:44 [c=4][b]s2[/c] [c=1]>*> [/c][c=4] TI s2 JEH[/c][c=1]
 <*<[/c]/[b] Gu@xinim<Takes me Far away> ok ok !!! every things is
 gonna righ, but i miss yout!!! "...(F)(H)!" ja mandei msg pra ela...vamos ver
 se hj ela responde

7/3/2008 12:47:47 Gu@xinim<Takes me Far away> ok ok !!! every things is
 gonna righ, but i miss yout!!! "...(F)(H)!" [c=4][b]s2[/c] [c=1]>*> [/c][c=4] TI
 s2 JEH[/c][c=1] <*<[/c]/[b] vai la mano

7/3/2008 12:47:54 Gu@xinim<Takes me Far away> ok ok !!! every things is
 gonna righ, but i miss yout!!! "...(F)(H)!" [c=4][b]s2[/c] [c=1]>*> [/c][c=4] TI
 s2 JEH[/c][c=1] <*<[/c]/[b] rrsrsr

7/3/2008 12:50:13 Gu@xinim<Takes me Far away> ok ok !!! every things is
 gonna righ, but i miss yout!!! "...(F)(H)!" [c=4][b]s2[/c] [c=1]>*> [/c][c=4] TI
 s2 JEH[/c][c=1] <*<[/c]/[b] depois vc me conta hein

¹⁶ **TI s2 JEH** (20 anos), **Gu@xinim<Takes me Far away> ok ok !!! every things is gonna righ, but i miss yout!!!** (17 anos) e **Quézia ꞖꞖ** (20 anos).

7/3/2008 12:51:44 [c=4][b]s2[/c] [c=1]>*> [/c][c=4] TI s2 JEH[/c][c=1]
 <*>[/c][b] Gu@xinim<Takes me Far away> ok ok !!! every things is
 gonna righ, but i miss yout!!! "...(F)(H)!" e aí, como estão as coisas???

s2 >*> TI s2 JEH <*> diz: vc e o Jeff num tao mais junto né??
 ...> Quézia <*> diz: estão bem ...> Quézia <*> diz: sim não estamos juntos mais ...>
 Quézia <*> diz: ele te falou? s2 >*> TI s2 JEH <*> diz: ele ficou
 mal pra caramba, mas eu num entendi mto o pq vcs se separaram... ...> Quézia <*> diz:
 simples ...> Quézia <*> diz: somos amigos s2 >*> TI s2 JEH
 <*> diz: ele ainda fala de vc, parece q curte mto vc mesmo...mas por favor, num conta
 pra ele q eu toh falando isso pra vc

7/3/2008 12:52:42 Gu@xinim<Takes me Far away> ok ok !!! every things is
 gonna righ, but i miss yout!!! "...(F)(H)!" [c=4][b]s2[/c] [c=1]>*> [/c][c=4] TI
 s2 JEH[/c][c=1] <*>[/c][b] vc é demais cara

7/3/2008 12:53:21 Gu@xinim<Takes me Far away> ok ok !!! every things is
 gonna righ, but i miss yout!!! "...(F)(H)!" [c=4][b]s2[/c] [c=1]>*> [/c][c=4] TI
 s2 JEH[/c][c=1] <*>[/c][b] mas acho que ela não é tão boba assim

Considerações finais

Assim, o que pudemos verificar em nossa análise é que, a despeito dos traços característicos que se podem postular, em geral, para as conversações por escrito *on-line* — ou para os gêneros discursivos desse tipo, em função do suporte tecnológico que lhes é próprio —, é forçoso reconhecer a existência de diferenças significativas entre a escrita (ou fala-teclada) de adolescentes e a escrita (ou fala-teclada) de adultos, em contextos mais reservados como *MSN* e o *gmail*. Isso nos aponta para um fato inegável: por um lado, os mais velhos apresentam um distanciamento relativo à escrita, mas ainda se vêem fortemente atravessados pelo papel (ou pela letra), nesse tipo de materialidade lingüística,— ou seja, ainda se sujeitam aos cânones da escrita “padrão” da língua; por outro lado, os mais jovens já se deixam atravessar pelo monitor (ou pelo pixel), inovando, “relaxando”, não se policiando, porque não se submetem com tanto rigor às estruturas impostas pelo padrão vigente; ao contrário, se deixam assujeitar pelas imposições tecnológicas. Tais diferenças parecem-nos advir dos diferentes efeitos que as novas tecnologias da comunicação parecem ter sobre ambos os grupos investigados, não apenas configurando a sua escrita, mas digitalizando, em maior ou menor grau, as suas relações.

Se há algo novo ou diferente na materialidade lingüística das conversas digitais reservadas, talvez não seja meramente uma “nova” escrita, ou uma escrita “internética”, como querem alguns, mas, antes, diferentes sujeitos, que se constituem como tal na/pela discursividade do espaço virtual.

Contudo, perguntamos, é possível falar em uma “língua ciberespacial”, como já questionava Dias (2004, p.37), no sentido morfológico e sintático, própria desse “novo” sujeito que parece emergir das novas tecnologias de comunicação? É o que cabe, por certo, investigar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, J.C.R. A conversa na web: o estudo da transmutação em um gênero digital. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A.C. dos S. (orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*: novas formas de construção de sentidos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

- AUGÉ, M. *Não-lugares*. Trad.: Maria Lúcia Pereira. Campinas: Papirus, 1994.
- BERNARDES, A. S.; VIEIRA, P. M. T. No discurso produzido em salas de bate-papo na internet, a descoberta de um espaço de produção de linguagem. 2002. Mimeografado.
- BRAGA, D. B. A constituição híbrida da escrita na internet: a linguagem nas salas de bate-papo e na construção dos hipertextos. In: *Leitura: teoria e prática*. Campinas, SP: Mercado de Letras, No. 18, p. 23-29, 1999.
- CHARLES, S. “O individualismo paradoxal: introdução ao pensamento de Gilles Lipovetsky”. In: LIPOVETSKY, G. & CHARLES, S. *Os tempos hipermodernos*. Trad.: Mário Vilela. São Paulo: Barcarolla, p.13-48, 2004.
- CORACINI, M.J.R.F. Identidades múltiplas e sociedade do espetáculo: impacto das novas tecnologias de comunicação. In: MAGALHÃES, I., GRIGOLETTO, M. & CORACINI, M.J. (orgs) *Práticas idenditárias: língua e discurso*. São Carlos: Claraluz, p.133-156, 2006.
- DIAS, C.P. *A discursividade da rede (de sentidos): a sala de bate-papo hiv*. Tese de Doutorado, Unicamp, 2004.
- HILGERT, J.G. A construção do texto “falado” por escrito: a conversação na internet. In: PRETI, D. (org) *Fala e escrita em questão*. São Paulo: Humanitas, FFLCH, USP, 2000.
- KOMESU, F. C. *A escrita das páginas eletrônicas pessoais da internet: a relação autor-herói/leitor*. 131 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística). IEL-Unicamp, 2001.
- LIPOVETSKY, G. & CHARLES, S. *Os tempos hipermodernos*. Trad.: Mário Vilela. São Paulo: Barcarolla, 2004.
- MAFFESOLI, M. (2004) *O ritmo da vida*. Trad.: Clóvis Marques. Rio de Janeiro/ São Paulo: Record, 2007.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes e atividades lingüísticas no contexto da tecnologia digital. In: *Anais... GEL — Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, USP — Universidade de São Paulo, 23-25, mai., 2002*.
- _____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A.C. dos S. (orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentidos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- MELMAN, C. *O homem sem gravidade: gozar a qualquer preço*. Trad.: Sandra Regina Felgueiras. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2003.
- PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Trad.: Eni P. Orlandi et alli. 2.ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995.
- RUIZ, E. M. S. D. Kd o portugueis dk gnt??? O blog, a gramática e o professor. *Revista brasileira de lingüística aplicada*, v.5, p.115 – 133, 2005.
- VILELA, A. *O mesmo e o diferente na constituição do discurso das novas tecnologias: cliquez ici*. Dissertação de mestrado - Centro de Artes e Letras, UFSM, Santa Maria-RS, 2000.

